



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
Procuradoria-Geral da República

## TERMO DE DECLARAÇÕES DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Aos sete dias do mês de abril de 2015, na Procuradoria-Geral da República, presentes os Procuradores da República Marcello Paranhos de Oliveira Miller, Rafael Ribeiro Rayol e Pedro Jorge Costa, integrantes do Grupo de Trabalho instituído pelo Procurador-Geral da República por meio da Portaria PGR/MPU nº 3, de 19/01/2015, compareceu Luiz Inácio Lula Silva, brasileiro, casado, nascido em 6/10/1945 em Garanhuns/PE, filho de Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Melo, inscrito no RG sob o n. 4343648-SP e no CPF sob o n. 070680938-68, assistido no ato por seus advogados constituídos Roberto Teixeira, OAB/SP 22823, e Cristiano Zanin Martins, OAB/SP 172730, presente também o advogado Luiz Carlos Sigmaringa Seixas, OAB/DF 814, autorizado pelo inquirido, que fará regularizar a representação oportunamente, e, cientificado das garantias constitucionais aplicáveis, declarou: que é o presidente de honrado Instituto Lula, desde quando ele foi fundado; que o Instituto Lula sucede o Instituto da Cidadania; que o Instituto Lula foi criado quando o declarante deixou a Presidência da República; que as atividades do Instituto Lula, desde que foi fundado, consistem em divulgar, debater e difundir com países estrangeiros, em especial da África e da América Latina, políticas públicas bem-sucedidas no Brasil; que, como presidente de honra do Instituto Lula, tem sala na respectiva sede e lá recebe representantes de governos estrangeiros e líderes da sociedade civil, tais como dirigentes sindicais e de movimentos sociais; que em suas reuniões no Instituto Lula não se limita aos assuntos próprios do instituto, discutindo também assuntos políticos, econômicos e outros; que entende que tudo que se discute no Instituto Lula diz respeito "a coisas que aconteceram e que acontecem neste país"; que Delcídio do Amaral é senador pelo PT em segundo mandato; que sua relação com Delcídio do

2110

Amaral aumentou quando ele se tornou líder do governo e presidente da CAE, porque acompanha economia 24 horas por dia, entendendo que esse é o grande problema do País, e se preocupa com a falta de relacionamento entre os partidos e o governo; que Delcídio do Amaral não fazia parte do grupo originário do PT, havendo ingressado cerca de quinze anos atrás; que Delcídio do Amaral vem de um Estado longínquo, e o declarante não mantinha relação mais densa com ele quando era Presidente da República; que passou a manter relação mais densa com Delcídio do Amaral quando se tornou líder do governo porque ele passou, como tal, a ter responsabilidades mais amplas; que Delcídio do Amaral assumiu a liderança do governo no Senado quando Dilma Rousseff foi eleita para o segundo mandato; que antes disso a relação era “pequena”; que, por ser a figura pública mais importante do PT, houve aproximação natural entre o declarante e Delcídio do Amaral quando este se tornou líder do governo; que não diria que era amigo de Delcídio do Amaral, tendo relação partidária com este; que não participou da indicação dele como líder do governo, até porque não pediram a opinião do declarante; que acha que Delcídio do Amaral pode ter sido indicado por ser o Senador mais antigo do PT e tido como flexível; que não teve convívio social com Delcídio do Amaral; que conheceu José Carlos Bumlai em 2002 quando foi candidato a presidente; que ele era amigo do governador Zeca do PT, do MS; que precisava gravar um programa de televisão destinado aos ruralistas, durante a campanha; que o programa foi gravado na fazenda de José Carlos Bumlai; que esse fato deu início à amizade com José Carlos Bumlai; que mantém relação de respeito com José Carlos Bumlai, apenas isso; que já teve relação de amizade com José Carlos Bumlai; que ainda é amigo de José Carlos Bumlai, mas ele está preso atualmente; que a família do declarante também tem amizade com José Carlos Bumlai; que em 2015 a relação da família do declarante com a de José Carlos Bumlai era de proximidade; que José Carlos Bumlai não tinha esposa; que José Carlos Bumlai ia em aniversário do declarante, era uma amizade próxima; que sabe que Nestor Cerveró foi diretor da Petrobras quando o declarante foi Presidente, estando inclusive presente em reuniões com a sua participação; que não

2

tem relação pessoal com Nestor Cerveró; que acha que nunca teve uma conversa a sós com Nestor Cerveró por nem um minuto; que a nomeação foi com base em indicação partidária, em um processo que passa pela Casa Civil para investigação e termina no Conselho da Petrobras; que Cerveró era funcionário de carreira da Petrobras de mais de 30 anos; que em 2015 encontrei com Delcídio do Amaral por volta de 3 ou 4 vezes, em Brasília e em São Paulo; que nunca soube nada de ilegalidade cometida por Delcídio do Amaral durante o período em que esteve no PT; que em Brasília a reunião com Delcídio do Amaral foi na sede do PT, mas se encontravam mais no escritório do Instituto Lula em São Paulo quando Delcídio ia ao Hospital Sírio Libanês; que, quando Delcídio do Amaral assumiu o posto de líder do governo, em março de 2015, a relação do declarante com este se estreitou; que Delcídio do Amaral telefonava para a secretária a fim de agendar os encontros com o declarante, não falando diretamente com o declarante; que é possível que ele tenha telefonado e não tenha sido possível agendar algumas dessas reuniões solicitadas entre o declarante e Delcídio; que nos encontros com Delcídio do Amaral tratava de assuntos do Congresso Nacional e de política porque havia dificuldades no relacionamento do governo; que nessas situações de dificuldades quem "paga o pato" é o líder do governo; que o assunto principal, portanto, era queixa da falta de relação do governo com o Congresso Nacional, o que ainda persiste; que, sobre a prisão de Nestor Cerveró, reagiu como com todas, pensando que se alguém prendeu é porque tinha informação para prender; que durante as prisões e a Operação nunca teve conversa com José Carlos Bumlai sobre a possibilidade de prisão deste; que José Carlos Bumlai nunca confidenciou nenhuma preocupação nem conversou com o declarante sobre as investigações em curso na Operação Lava Jato; que é mentira de Delcídio do Amaral o trecho de depoimento em sede de colaboração em que este afirma ter conversado com o declarante sobre o acordo de colaboração de Nestor Cerveró; que discutiu aspectos da Operação Lava Jato com Delcídio porque este tinha preocupação com as pessoas que estavam presas, até por ter sido da Petrobras e do setor energético e elétrico; que Delcídio manifestava preocupação com o que

2112  
f

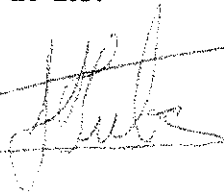
estava acontecendo possivelmente porque conhecesse o setor muito mais que o declarante, tendo inclusive nele trabalhado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso; que Delcídio dizia estar preocupado com as pessoas que estavam presas por ser amigo delas, como o Cerveró e outras; que o declarante não era amigo dessas pessoas; que não tem outras recordações das conversas com Delcídio sobre a Operação Lava Jato; que não se recorda da resposta que deu a Delcídio nessas conversas; que deve ter dito que todo mundo contratou advogado e está "brigando"; que acha que Delcídio e Bumlai se conhecem porque são do mesmo Estado, mas não sabe a relação entre eles; que não sabe se José Carlos Bumlai e Maurício Bumlai ajudaram com dinheiro a ser entregue à família de Nestor Cerveró; que não sabe se em todas as vezes em que Delcídio do Amaral foi ao Instituto Lula após ter sido nomeado líder do governo ele também tinha ido ao Hospital Sírio Libanês; que sabe que em algumas dessas vezes ele tinha ido ao Hospital mencionado; que conhece André Esteves; que a relação com ele é pouca; que André Esteves tinha sido banqueiro de muito sucesso e conversava com muita gente sobre economia; que conversou várias vezes sobre modelo econômico e política de juros com André Esteves; que se encontrava com André Esteves poucas vezes, às vezes uma por ano, da mesma forma que conversava com pessoas do Itaú, do Bradesco ou do Santander; que não sabia que Delcídio do Amaral e André Esteves se conheciam; que, portanto, desconhecia a relação entre eles; que reagiu "normalmente" à notícia de que Nestor Cerveró celebrou acordo de colaboração premiada com o Ministério Público; que não soube de reação no governo ou no PT ao acordo de colaboração premiada de Nestor Cerveró; que não conversou sobre esse assunto com ninguém e nem tinha razão para conversar; que não lembra a última vez em que esteve com Delcídio no Instituto Lula, apenas recorda que foi bem antes de este ser preso; que, questionado se tinha algo a acrescentar, o declarante não deseja consignar nada além do que foi dito; que, dada a palavra aos advogados, nada foi perguntado.

Nada mais havendo, encerrou-se o presente termo, que será

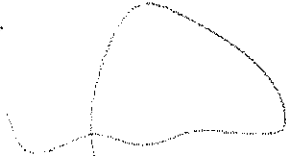
Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.

assinado por todos os presentes em uma só via, havendo os advogados requerido que não se procedesse à gravação audiovisual do ato.

Depoente:



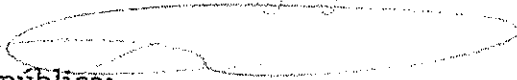
Procurador da República:



Procurador da República:

Pedro Jorge Costa

Procurador da República:



Advogado:



Advogado:



Advogado:

Alceu S